



IV Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Novas Reflexões sobre as Democracias do Nosso Tempo

Pelotas/RS/Brasil, 26, 27 e 28 de setembro de 2022.

(Evento presencial)

<https://wp.ufpel.edu.br/legadolaclau/pt/>

Chamada de Submissão de Trabalhos aos GTs

Apresentação

O IV Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social é o evento internacional organizado pelo Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso e pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil. Organizado a partir de conferências, mesas redondas e grupos de trabalho, o objetivo do Simpósio é reunir pesquisadores/as do Brasil e do exterior para discussões em torno das mais diversas teorias situadas no campo do pós-estruturalismo, em perspectiva transdisciplinar.

1. Relação dos GTs

GT 1 - Novas Reflexões Sobre as Democracias do Nosso Tempo

Coordenação: Daniel de Mendonça (UFPel), Bianca Linhares (UFPel), Larissa Russo Gonçalves (UFPel).

Resumo: A democracia liberal, após o colapso do seu polo antagônico socialista, sedimentou a sua hegemonia política no Ocidente, tendo sido inclusive amplamente anunciado, de forma ingenuamente triunfalista, o fim da história. Tal processo de sedimentação – a despeito das resistências antagônicas decorrentes da grande crise econômica de 2008, tais como os chamados “movimentos das praças” (tem-se como exemplos o Occupy Wall Street e Los Indignados) –, manteve-se praticamente inquestionável até 2016, quando, com a eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos, e o Brexit, no Reino Unido, houve uma radical mudança de percepção sobre a saúde das democracias realmente existentes. A partir desses dois eventos, ocorridos nos mais icônicos Estados democráticos liberais, uma série de livros, de artigos acadêmicos e de debates públicos vaticinaram que as democracias liberais têm vivido um momento de “crise” e, não raras vezes, foi dito que esta crise estaria sinalizando o final desses regimes. Nesse sentido, tendo como pano de fundo a chamada “crise das democracias liberais”, o presente grupo de trabalho acolherá trabalhos que se proponham, entre outros



pontos correlatos, a refletir sobre as seguintes questões: i) as democracias liberais experimentam hoje, de fato, uma crise tão profunda a ponto de correrem o risco de serem substituídas por outras alternativas políticas?; ii) quais são as causas dessa crise?; iii) é o populismo uma causa ou apenas uma das consequências dessa crise?, Poderia o populismo ser tratado como uma alternativa à radicalização da democracia liberal?; iv) qual é o lugar do demos neste contexto de crise?

Palavras-chave: Democracia Liberal; Populismo; Radicalização da Democracia; Crise das Democracias.

GT 2 - Discursos religiosos no atual cenário político brasileiro: perspectivas teóricas e analíticas

Coordenação: Joanildo Albuquerque Burity (FUNDAJ), Gustavo Gilson Souza de Oliveira (UFPE).

Resumo: Discursos, identidades e movimentos sociais e políticos de matriz religiosa vem alcançando visibilidade e relevância crescente no campo político brasileiro ao longo da última década. Embora esse fenômeno possa ser articulado a processos correlatos que se desenvolvem no contexto global, o cenário brasileiro apresenta nuances e complexidades próprias, que desafiam os esforços analíticos de pesquisadoras/es e teóricas/os. O GT proposto tem como objetivo principal reunir pesquisadoras/es e trabalhos que busquem discutir, a partir das teorias do discurso e de perspectivas pós-estruturalistas, a presença, atuação, implicações e dinâmicas de reconfiguração de discursos religiosos e de agentes constituídos e mobilizados por esses discursos no atual cenário político brasileiro. A partir desse escopo, o grupo busca: a) Compor um quadro de estudos empíricos e análises de diversos contextos e cenários políticos em que a presença e atuação de discursos e movimentos de matriz religiosa tem sido significativos, no país, ao longo da última década; b) Ampliar e aprofundar o debate sobre questões teórico-conceituais e estratégias investigativas e analíticas mobilizadas nos estudos sobre os discursos e movimentos de matriz religiosa e sua incidência no cenário político; c) Ampliar e aprofundar os debates sobre as relações entre discursos religiosos, democracia, subjetividades políticas e processos de transformação social. Destaca-se a relevância de discursos religiosos – sobretudo, mas, não exclusivamente cristãos e conservadores – na configuração atual de um “populismo de direita” no Brasil. São esperados trabalhos que explorem uma ou mais das seguintes vias: i) Estudos empíricos de casos, cenários ou aspectos específicos relacionados a atuação e incidência pública e política de discursos e movimentos de matriz religiosa na realidade brasileira; ii) Estudos comparativos sobre as relações entre discursos religiosos e política no Brasil e em outros países, assim como sobre as redes internacionais de movimentos e as dinâmicas de circulação



global de discursos religiosos que atravessam o cenário político brasileiro; iii) Estudos teóricos, em diálogo com as teorias do discurso e outras perspectivas pós-estruturalistas, sobre as relações entre religião e política, democracia, populismo, identificação política, subjetividades coletivas, movimentos sociais e temas correlatos; iv) Estudos teórico-metodológicos sobre estratégias de investigação e análise da atuação de discursos, práticas e movimentos religiosos no cenário político; v) Estudos que explorem as relações entre discursos e movimentos de matriz religiosa e políticas públicas de educação, cultura, saúde, assistência social, segurança e outras; vi) Que explorem as relações entre discursos e movimentos religiosos – cristãos conservadores ou outros – e a emergência de movimentos populistas de direita, (novas) demandas autoritárias, redes e estratégias de desinformação, discursos de exclusão e ódio contra minorias e suas articulações com a racionalidade socioeconômica neoliberal; vii) Entre discursos e movimentos religiosos – ecumênicos, teologias da libertação, *queer*, religiões de matriz africana, indígena ou outras – e movimentos de esquerda e de articulação de lutas populares por reconhecimento, justiça, igualdade, emancipação etc.; viii) Entre discursos e movimentos religiosos, mídia, redes sociais, aplicativos, novas tecnologias e debates sobre autoridade da ciência, pós-verdade, pandemia, movimentos antivacina e outros similares; ix) Estudos que explorem as interseccionalidades entre religião, classe, raça, etnia, regionalidade, gênero, orientação sexual, escolarização e outras dimensões e eixos de identificação e subordinação.

Palavras-chave: Discursos Religiosos; Identidades Religiosas; Religião e Política; Religião e Democracia; Religião e Populismo.

GT 3 - Teoria do Discurso e Pesquisa em Educação

Coordenação: Talita Vidal Pereira (UERJ), Érika Virgílio Rodrigues da Cunha (UFMT), Hugo Heleno Camilo Costa (UFMT).

Resumo: O número de estudos que utilizam a Teoria do Discurso (TD) como abordagem teórico-estratégica no campo da educação tem se intensificado nos últimos anos, principalmente a partir das apropriações produzidas por Alice Casimiro Lopes. Com diferentes arranjos, distintos estudos no campo passam a apresentar interessante diversidade de objetos e temas que reforçam a potência da TD para pensar alternativas investigativas no campo da educação em geral. Com essa compreensão, a proposta desse Grupo de Trabalho se constitui no objetivo de reunir contribuições de pesquisadores que têm assumido a TD como aporte teórico que orienta suas reflexões sobre temas diversos (como questões ligadas ao debate sobre conhecimento, identidade, gênero, raça, etnia, religião, arte, questões alusivas à gestão educacional, às políticas de currículo, às políticas de avaliação, à educação ambiental, à escola em sua forma secular, por exemplo). Desta forma, são acolhidos trabalhos concluídos



e em desenvolvimento, produções que resultem de pesquisas que expressem a produtividade das apropriações de aportes conceituais laclauianos (como demanda, discurso, contingência, articulação, lógicas da equivalência e da diferença, antagonismo, hegemonia, deslocamento, subjetivação/identificação, povo, déficit normativo etc.) para abordar objetos de pesquisa específicos no campo da educação. Discussões sobre estratégias de pesquisa, que possam contribuir para a superação dos desafios teórico-metodológicos que se apresentam para aqueles que assumem essa abordagem teórica, são bem-vindas, assim como reflexões voltadas ao aprofundamento teórico-conceitual das contribuições da TD e produções que busquem articular o pensamento de Laclau a outros pensadores e a outras teorizações mais amplas na pesquisa em educação.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação; Teoria do discurso; Pós-estruturalismo; Pós-fundamentalismo.

GT 4 - O(s) populismo(s) na América Latina e na Europa:Entre teorias e práticas

Coordenação: Luis Gustavo Teixeira da Silva (UFPel), Felipe Rafael Linden (EHESS-França), Adriana Escosteguy-Medronho (EHESS-França).

Resumo: Na Europa, a ascensão contemporânea de experiências políticas designadas como decorrentes de uma forma de *populismo* pode ser abrangida pelo contexto da chamada *Onda rosa* na América Latina. A erosão social e política iniciada pela articulação entre crise econômica e o fracasso das reformas neoliberais no final do século XX precedeu a ascensão eleitoral de novas organizações políticas no continente nos anos 2000. Da eleição de Hugo Chávez na Venezuela (1998), as de Luiz Inácio “Lula” da Silva no Brasil (2002) e Evo Morales na Bolívia (2005), essas novas experiências inspiraram novos esforços teóricos e empíricos buscando uma compreensão minuciosa do *populismo*, revitalizando o conceito como objeto legítimo de pesquisa. Novos estudos têm se preocupado em conhecer o “núcleo duro” do fenômeno e, a partir dele, analisar o populismo nas suas mais diversas manifestações, como proposto inicialmente por Ernesto Laclau (1977). Observamos que vários autores têm corroborado com esta forma revigorada de olhar o populismo (Mudde e Kaltwasser, Canovan, Panizza, etc.). Tais autores não fazem parte de um mesmo grupo teórico ou político, mas chegam a este “núcleo duro” a partir de distintas inscrições teóricas, epistemológicas, ontológicas e políticas. Ademais, a hipótese que busca definir o populismo em termos da estratégia política (Mouffe), baseada na teoria formalizada por Laclau, visa ressignificar o campo político na Europa. Deve-se sempre lembrar que a categoria de “populismo” é central na literatura regional em Ciências sociais e políticas desde a metade do século passado. Nesse sentido, é ampliando o quadro analítico proposto para a reflexão sobre o que é “populismo” que este GT se propõe de analisar as imbricações entre teoria e prática do populismo entre América Latina-Europa, bem como as contribuições das experiências e



críticas latino-americanas ao debate sobre o(s) populismo(s) na Europa. Isso porque o debate científico em torno da definição da noção de “populismo” em que Laclau e Mouffe estão inseridos tem sua origem nos debates das décadas de 1960 e 1980 entre teóricos latino-americanos, entre eles Francisco Weffort, Octavio Ianni, Gino Germani, Torcuato Di Tella e o próprio Laclau. Propomos rearticular essas teorias latino-americanas ao debate sobre a categoria de “populismo” na Europa e analisar a influência da política “populista” latino-americana através de movimentos como *Podemos*, *Syriza* e *France Insoumise*. Para além da acepção teórica do conceito, propomos *in fine* de refletir sobre as contribuições e os limites de tal articulação a partir da análise empírica dos “casos polêmicos” de grupos políticos que se apropriaram de referências e práticas ideológicas consideradas “populistas” ou “neopopulistas” na América Latina do século XX, e que voltaram às cenas públicas latino-americana e européia no século XXI. Este grupo de trabalho tem o objetivo de ser um espaço para debates interdisciplinares – teóricos e aqueles fundamentados em investigações empíricas – acerca do fenômeno populista *principalmente entre os dois continentes*, sem, portanto, se restringir a estes. Serão muito bem-vindas propostas que discutam o populismo a partir dos mais diversos matizes teóricos, abordagens históricas, estudos teórico-comparativos, entre outras abordagens pertinentes ao fenômeno.

Palavras-chave: Populismo ; América Latina ; Europa ; Onda Rosa.

GT 5 - Teoria do Discurso e Abordagens Interdisciplinares

Coordenação: Javier Balsa (UNQ-Argentina), Gabriel Bandeira Coelho (IFC Busque e UFRGS), Alice Hubner Franz (UFSC).

Resumo: Entre uma série de modelos teóricos emergentes nas décadas de 1960 e 1970, impulsionados pelas amplas e complexas mudanças que se operavam à época no tecido social, a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, com suas bases alicerçadas no marxismo, na psicanálise lacaniana, no pós-estruturalismo e na perspectiva de desconstrução pós-fundacionalista, ganha fôlego e destaque no cenário das ciências humanas e sociais. Coelho e Rodrigues (2016) argumentam que a teoria do discurso tem sido amplamente utilizada para o conhecimento detalhado dos diferentes espaços sociais, através de suas categorias de análise, especialmente a noção de discurso. Portanto, a teoria do discurso, por si só, é interdisciplinar. Ainda que a teoria política do discurso tenha sua origem no campo da filosofia política, a mesma tem despertado o interesse de estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento científico. Tal anseio pela teoria do discurso demonstra o amplo alcance que a mesma possui, possibilitando a compreensão de fenômenos complexos advindos das mais variadas disciplinas. Ademais, Lopes, Mendonça e Burity (2015) salientam que o conjunto sofisticado de categorias de análise, propostas pela teoria do discurso, resultam em uma obra cuja perspicácia analítica mostra-se singular. Assim, se atentarmos para os elementos



gramscianos, lacanianos, derridadianos, a partir de conceitos-chave como hegemonia, objeto “a”, desconstrução (precariedade), discurso, articulação, antagonismo, agonismo e democracia, contidos em seu arcabouço teórico, podemos notar que a teoria do discurso atravessa diversificados campos do saber, tornando-se uma importante ferramenta teórica, metodológica e epistemológica para observar uma diversidade de fenômenos sociais do mundo contemporâneo, seja na Filosofia, na Psicologia, na Educação, na Sociologia, na Administração, etc. Nesse sentido, o GT “Teoria do discurso e abordagens interdisciplinares” busca reunir e acolher trabalhos que possuam como fio condutor a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, sobretudo aqueles que realizam uma significativa interlocução entre a abordagem laclauiana e mouffeana e as mais diversas áreas do conhecimento científico. Acredita-se, por fim, que a partir dos argumentos expostos, a teoria política do discurso, originada no campo da filosofia política, tem potencialidade para ser utilizada como lente para compreender os fenômenos sociais, políticos, organizacionais, culturais, ambientais, educacionais e econômicos, característicos desta contemporaneidade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Teoria do Discurso; Diálogo.

2. Instruções para a **preparação e submissão de resumos e de trabalhos completos** para os Grupos de Trabalho - GTs do Evento.

2.1 Submissão de Resumos

2.1.1. Titulação: São aceitos resumos de autoria de, no mínimo, mestrandos/as. Para o envio de resumos de graduandos/as, são aceitas submissões desde que o nome do/a docente orientador/a conste como coautor/a.

2.1.2. Autoria e Coautoria: Cada autor/a / coautor/a pode submeter resumo para um único GT. Serão aceitas propostas com até dois/duas coautores/as (o/a autor/a e um/a co-autor/a). Sempre que houver coautoria, ambos/as devem realizar e efetivar suas inscrições, mesmo que somente um/a apresente o trabalho no evento.

2.1.3. Instruções para Proposição de Resumos: O resumo, em parágrafo único e sem indicação de fontes bibliográficas, deve conter até 1200 caracteres com espaço. Deverá ser antecedido pelo título e pelos dados de autoria. Abaixo do resumo devem ser indicadas de três a cinco palavras-chave. Solicita-se o uso da fonte Times New Roman, tamanho 12pt com espaçamento 1,5. Os dados da autoria são os seguintes:

Dados de autor/a e de coautor/a

Nome:

E-mail:

Instituição:

Titulação máxima:



CPF:

Endereço:

Telefone: ()

2.1.4. Envio dos resumos: Os resumos devem ser enviados em arquivo Word para o e-mail simposiolaclau@gmail.com, constando no assunto da mensagem a expressão “Submissão Resumo GT XX”, onde “XX” será o número do GT. O documento com o resumo deve ser nomeado com o sobrenome do/a primeiro/a autor/a seguido do sobrenome do/a segundo/a autor/a, quando for o caso (ex.1: FEIJÓ ; ex.2: FEIJÓ e CARVALHO).

2.1.5. Idiomas: os resumos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

2.1.6. Período para submissão: ~~07 de fevereiro a 03 de abril de 2022.~~

Reabertura de prazo para submissão: 04 a 17 de abril de 2022.

2.1.7. Divulgação dos resumos aceitos: os resumos aceitos serão divulgados no site do evento a partir de ~~25 de abril~~ 09 de maio de 2022.

2.2 Envio de Trabalhos Completos

2.2.1. Especificações do trabalho completo: O trabalho deverá seguir o modelo disponível no site do evento. As especificações são: folha tamanho A4; margens de 2,5 cm; sem molduras; com paginação; fonte Times New Roman, tamanho 12pt, espaçamento 1,5; máximo de 20 páginas já contendo título, subtítulo, autoria e referências.

2.2.2. Período de recebimento: Para os resumos aceitos, o trabalho completo deverá ser enviado até a data de **29 de agosto de 2022** para o e-mail simposiolaclau@gmail.com.

2.2.3. Especificações de envio: No assunto da mensagem, deve constar “Artigo completo GT XX”, onde “XX” será o número do GT. O documento com o artigo completo deve ser nomeado com a palavra ARTIGO, seguida de sobrenome dos/as autores/as (ex: ARTIGO Feijó e Carvalho).

2.2.4. Formato: Os trabalhos devem ser enviados nas versões PDF E Word.

2.2.5. Idiomas: Os trabalhos poderão ser escritos em português, inglês ou espanhol.

3. Para mais informações: Acesse o site <https://wp.ufpel.edu.br/legadolaclau/pt/>.